

Por onde começar

NÃO há apenas um foco de corrupção, descoberto na Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, e lá contido.

HÁ muitos, e por todo lado. O escândalo atinge áreas já identificadas do Executivo. Tem ramificações em municípios distantes de Brasília. Parlamentares ocupam o proscênio, mas o elenco inclui burocratas, empreiteiros, lobistas e despachantes variados.

E NÃO é de hoje. Os fatos criminosos agora denunciados podem ter ocorrido apenas em certo período, correspondente à presença no centro do palco dos protagonistas conhecidos. Mas não se pode dizer que em dado momento tudo começou, e adiante tudo estancou, como um jorro de torneira. Da mesma forma, seria ingenuidade imaginar-se que Paulo César Farias inventou o tráfico de influência e a advocacia administrativa em Brasília.

QUEM conduz inquéritos, parlamentares ou policiais, precisa fixar limites — na inquirição, no indiciamento, na latitude e no alcance da investigação — sob pena de jamais chegar a fim prático.

MAS os que, com visão mais livre, preocupam-se em consertar o Estado e sanear as relações de poder no Brasil, não sofrem essa restrição. Para esses, a conclusão é obrigatória: entre nós, há muito tempo e em todos os níveis, a austeridade não ocupa lugar obrigatório na prática da política e da administração pública.

PIOR que isso, a admiração da sociedade pelo homem público honesto é relutante, quando não irônica — e raramente se traduz em aclamação e votos.

É POR essas desagradáveis certezas que se há de começar a reeducação da sociedade inteira.